

NOTA BIOGRÁFICA  
DE  
ALBERTO ROMÃO MADRUGA DA COSTA

por  
JOSÉ MANUEL BOLIEIRO \*

*A*lberto Romão Madruga da Costa é, na memória de todos quantos com ele conviveram, uma personalidade marcante e de carácter.

Um dedicado amante das nossas ilhas, das suas gentes e da histórica conquista democrática e autonómica que a Região Autónoma dos Açores alcançou com os seus órgãos de governo próprio, que nos resgataram do abandono para uma estratégia de desenvolvimento social e económico nunca dantes experimentado.

Alberto Romão Madruga da Costa deixou-nos com 74 anos de idade. Mas nenhum de nós, seus amigos, admiradores e conhecidos, o deixa partir para o esquecimento. A memória, a saudade e o reconhecimento da sua cativante personalidade inscrevem-no, para sempre, na afectividade que o torna presente em cada momento.

O que soubemos dele, acompanhando a sua vida e obra, foi e é inspirador e ancora-nos no profundo respeito que tivemos e temos por ele.

Alberto Romão Madruga da Costa, nasceu a 15 de Abril de 1940 na cidade da Horta. Frequentou o Liceu Nacional da Horta e o Liceu Nacional de Ponta Delgada.

Nas Faculdades de Letras da Universidade de Lisboa e de Coimbra fez o 4.º Ano da licenciatura em Filologia Germânica.

Foi gerente do Banco Português do Atlântico, na Agência da Horta, Director do Jornal *Correio da Horta*, vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Horta e Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito Autónomo da Horta.

---

\* Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Democrata de convicção e autonomista de coração e alma, Alberto Romão Madruga da Costa envolveu-se na vida política ativa do Partido Popular Democrático.

Fez parte de uma geração dourada de açorianos que concebeu e lutou por um específico e ousado enquadramento jurídico-constitucional da Autonomia Política dos Açores. É, por isso, considerado um dos pais da Autonomia Política e Administrativa Regional.

A sua vida pública foi dedicada a desempenhar os mais altos cargos políticos da Região Autónoma dos Açores:

Foi eleito Deputado Regional pelo círculo do Faial nas I, II, III, IV, V e VI Legislaturas da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Por duas vezes ocupou a Presidência do Parlamento Açoriano, entre 1978 e 1979, e entre 1991 e 1995.

Foi Secretário Regional dos Transportes e Turismo.

Em Outubro de 1995, por resignação de João Bosco Mota Amaral, foi empossado no cargo de Presidente do Governo Regional dos Açores, função que exerceu até Novembro de 1996, tornando-se assim a segunda pessoa a ser Presidente deste órgão regional e o primeiro Faialense a desempenhar tais funções.

É, assim, na história da Autonomia Política e Democrática dos Açores, o único cidadão que exerceu os dois mais altos cargos nos Órgãos de Governo Próprio da Região.

Foi membro do Comité das Regiões da União Europeia e Vice-Presidente da Comissão das Ilhas da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da Europa.

Foi Conselheiro de Estado, Vogal do Conselho Superior da Defesa Nacional, do Conselho Superior de Segurança Interna e do Conselho Superior de Informações.

Foi agraciado, em Junho de 1995, pelo Presidente da República, Mário Soares, com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito.

Foi condecorado, em Janeiro de 2010, pelo Presidente da República, Cavaco Silva, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Foi-lhe atribuída, em Maio de 2006, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a Insígnia Autonomica de Valor.

Foi distinguido, em 2011 por ocasião das comemorações da elevação da Vila da Horta a Cidade, pela Câmara Municipal da Horta.

Foi militante do PSD. Nessa qualidade exerceu nos Açores as funções de Presidente da Mesa do Congresso Regional, Vice-Presidente da Comissão Política Regional, Presidente da Comissão Política de Ilha do Faial e Presidente da Mesa da Assembleia de Ilha do Faial.

Foi nomeado administrador não executivo da Empresa de Electricidade dos Açores e foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Horta e Vice-Presidente da Direcção do Núcleo Cultural da Horta.

O legado da sua vida e obra imortaliza-o no registo da nossa história açoriana e autonómica. A sua personalidade, afável, amiga, leal e prestadora, convoca-nos para uma saudade eterna.

Com profunda amizade e saudade, o meu testemunho de admirador confesso.

In Carlos E. Pacheco Amaral (Coord.), *A Autonomia do Futuro. In Memoriam de Alberto Romão Madruga da Costa*, Açores, Instituto Francisco Sá Carneiro, 2015, pp. 9-11.

